

O pedido de Ester ao rei

Ester 5:1-8

Canal do Evangelho - canaldoevangelho.com.br

Introdução: o silêncio que precede a ação divina

O livro de Ester se destaca nas Escrituras Sagradas por uma característica peculiar: a ausência do nome de Deus. Contudo, em nenhuma outra narrativa do Antigo Testamento a mão invisível e soberana do Senhor é tão palpável. Cada evento, cada diálogo e cada decisão se entrelaçam em uma tapeçaria de providência divina, demonstrando que Deus está no controle absoluto, mesmo quando parece silencioso.

O capítulo 5 se inicia em um momento de clímax e tensão. Após a decretação do extermínio de todos os judeus no império persa, instigada pelo perverso Hamã, Mardoqueu conclama a rainha Ester a interceder junto ao rei Assuero. Consciente de que apresentar-se ao rei sem ser chamada poderia custar-lhe a vida, Ester assume sua responsabilidade com fé e coragem. Ela convoca seu povo a um jejum de três dias, buscando a face de Deus em um ato de total dependência.

É ao final deste período de consagração e súplica que encontramos o trecho de Ester 5:1-8. Esta passagem não é apenas o relato de um encontro real; é uma aula magistral sobre a coragem que nasce da fé, a sabedoria que vem do alto e a soberania de um Deus que orquestra os corações e as circunstâncias para cumprir Seus propósitos eternos.

Análise exegética: coragem, favor e sabedoria em ação

A narrativa se desdobra em três movimentos claros: a aproximação corajosa de Ester, a concessão do favor real e a sábia estratégia de seu pedido.

A coragem da rainha (v. 1-2)

“Sucedeu, pois, que ao terceiro dia Ester se vestiu com seus trajes reais, e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da entrada da casa. E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos; e o rei estendeu para Ester o cetro de ouro, que tinha na sua mão. Então Ester se chegou, e tocou a ponta do cetro.”

O "terceiro dia" é significativo. Ele marca o fim do jejum e o início da ação. Após um período de total dependência de Deus, Ester age. A fé bíblica nunca é passiva; a oração nos prepara para a ação, não a substitui. Ester não se apresenta de forma descuidada. Ela *“se vestiu com seus trajes reais”*, assumindo sua posição e identidade. Este ato simboliza a transição da súplica para a autoridade que lhe fora conferida.

O risco era imenso. A lei persa era clara e inflexível: qualquer um que se aproximasse do rei sem ser convocado seria morto, a menos que o rei estendesse seu cetro de ouro. Ester colocou sua vida em risco, não por presunção, mas por uma convicção profunda de que agia em nome de seu povo e sob a direção de Deus.

A resposta do rei é a primeira e clara evidência da mão de Deus. O coração do rei Assuero, um monarca pagão e temperamental, inclina-se favoravelmente a Ester. Ela *“alcançou graça aos seus olhos”*. Este é um eco poderoso de **Provérbios 21:1**: *“Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo quanto quer o inclina.”* Deus, que governa sobre todas as coisas, moveu o coração da maior autoridade terrena daquele tempo para poupar a vida de Sua serva e abrir caminho para a salvação de Seu povo, Israel.

O favor extravagante do Rei (v. 3)

“Então lhe disse o rei: Que é que tens, rainha Ester? ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.”

A graça concedida a Ester não é meramente a preservação de sua vida; é um favor abundante e extravagante. A oferta do rei, “até metade do reino”, era uma hipérbole comum nas cortes orientais para expressar extrema boa vontade. Isso demonstra a profundidade do favor que Deus colocou no coração de Assuero por ela. O Senhor não apenas respondeu à oração de Ester, mas o fez de forma superabundante, preparando o terreno para um pedido que, em circunstâncias normais, seria audacioso e perigoso.

Este momento nos ensina que, quando agimos em obediência e fé, Deus não apenas nos sustenta, mas pode abrir portas e conceder um favor que vai muito além de nossas expectativas.

A sabedoria divina da espera (v. 4-8)

“E disse Ester: Se parecer bem ao rei, venha hoje com Hamã ao banquete que lhe tenho preparado. (...) Disse, pois, o rei a Ester no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E ser-te-á concedida; e qual é o teu desejo? E se fará, ainda que seja metade do reino. Então respondeu Ester, e disse: Minha petição e o meu desejo é: Se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição, e cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme a palavra do rei.”

Aqui reside a genialidade da estratégia de Ester, uma sabedoria que só pode ser atribuída à direção divina. Tendo a atenção e o favor irrestrito do rei, a reação humana natural seria apresentar o pedido imediatamente. Contudo, Ester age com uma paciência e um discernimento notáveis.

Por que ela adia o pedido duas vezes?

1. **Para criar o ambiente ideal:** Um banquete privado era uma forma de cultivar uma atmosfera mais íntima e favorável, longe das distrações e das intrigas da corte. Ela estava construindo um relacionamento de confiança com o rei.
2. **Para incluir Hamã na cena:** Ao convidar especificamente o inimigo de seu povo, ela o coloca em uma posição de aparente honra, inflando seu ego. Isso tornará sua queda subsequente ainda mais dramática e justa aos olhos do rei.
3. **Para dar tempo à providência de Deus:** Este é o ponto mais crucial. O adiamento de Ester abre uma janela de tempo para que Deus trabalhe nos bastidores. É exatamente na noite entre os dois banquetes que o rei Assuero terá uma insônia providencial e, ao ler as crônicas do reino, redescobrirá o ato heroico de Mardoqueu que nunca fora recompensado (Ester 6). Este evento é o ponto de virada de toda a história.

A paciência de Ester não foi hesitação, mas uma estratégia inspirada. Ela não agiu por impulso, mas esperou pelo momento perfeito de Deus, demonstrando que a sabedoria divina muitas vezes se manifesta não apenas no *que* fazemos, mas também em *quando* o fazemos.

Lições espirituais e aplicações práticas

A passagem de Ester 5:1-8 é rica em princípios atemporais para a vida do crente em Jesus Cristo.

- **1. A fé precede a ação corajosa:** Ester jejuou e orou *antes* de agir. A nossa força e coragem para enfrentar os desafios da vida não vêm de nós mesmos, mas de nossa dependência do Senhor. A oração não é uma desculpa para a inatividade, mas o combustível para uma ação correta e corajosa.
- **2. A soberania de Deus é nossa segurança:** O livro de Ester nos lembra que Deus está sempre no controle, mesmo quando não o vemos ou ouvimos. Ele governa os corações dos reis e os eventos da história para cumprir Seus planos. Como crentes, podemos descansar na verdade de **Romanos 8:28**, sabendo que *“todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”*
- **3. A sabedoria de esperar no tempo de Deus:** Em uma cultura que valoriza a velocidade e os resultados imediatos, a paciência de Ester é um poderoso contraponto. Há momentos em que a atitude mais espiritual e sábia é esperar. Devemos aprender a discernir entre a procrastinação e a espera santa, aquela que aguarda a direção e o tempo perfeito do Senhor, permitindo que Ele prepare o caminho à nossa frente.
- **4. Usando a influência para o propósito divino:** Deus colocou Ester em uma posição de rainha *“para tal tempo como este”* (Ester 4:14). Ela não usou sua posição para ganho pessoal, mas para a salvação de seu povo. Todo crente, independentemente de sua posição social, recebeu de Deus dons, recursos e esferas de influência. Somos chamados a ser mordomos fiéis, usando tudo o que temos para a glória de Deus e para o bem do próximo, sendo sal e luz neste mundo.
- **5. Deus preserva seu povo:** Embora a igreja não seja o Israel do Antigo Testamento – pois Deus tem programas distintos para ambos –, a história de Ester é uma prova da fidelidade de Deus à Sua aliança com o povo judeu. Ele prometeu preservá-los, e esta narrativa é um dos muitos testemunhos de Seu cuidado pactual. Isso fortalece nossa fé em um Deus que cumpre todas as Suas promessas.

Conclusão: confiando no Deus que vê e age

Ester 5:1-8 é muito mais do que um drama de corte antigo. É um retrato vívido da interação entre a responsabilidade humana e a soberania divina. Ester agiu com coragem, sabedoria e sacrifício, mas foi Deus quem inclinou o coração do rei, quem orquestrou os eventos e quem garantiu a vitória.

A lição para nós, hoje, é clara e profunda. Em nossas próprias batalhas, medos e incertezas, somos chamados a agir com a mesma fé. Devemos nos preparar em oração e dependência, vestir a "armadura de Deus" (Efésios 6), e então avançar com coragem, usando a sabedoria que Ele nos dá. Acima de tudo, podemos descansar na certeza de que o mesmo Deus que operou silenciosamente nos corredores do palácio de Susã está operando ativamente em nossas vidas hoje, guiando cada passo, controlando cada circunstância e garantindo que Seus propósitos soberanos prevaleçam, para a Sua glória e para o nosso bem.